

PO132

Surdez e identidade surda

Paula Lopes^{1,2*}, Rute Marques³¹Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto – ATC de Audiologia - LABRP/CIR, Portugal²Universidade Aberta, Portugal³Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto – ATC de Audiologia, Porto, Portugal

Autor para correspondência: Paula Lopes

*✉ paula.lopes@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Atualmente a surdez é compreendida sob os pontos de vista patológico e cultural. À luz da definição socio antropológica, a surdez é uma experiência visual que se traduz nas representações e produções da pessoa surda, não considerando somente a sua apetência para a produção e compreensão linguística, mas também as suas representações intelectuais, cognitivas, estéticas, artísticas, éticas e culturais. Essa representação cultural refere-se aos modos de vida dos membros de uma sociedade (ou de grupos da mesma) que tornam possível a cooperação e a comunicação, compreendendo aspetos tangíveis e intangíveis. Como minoria social, os surdos necessitam do reconhecimento da sua identidade própria, mas para isso é imperativo que o sujeito surdo esteja em contacto com a comunidade surda, para se identificar com a "cultura, os costumes, a língua e, principalmente, a diferença de sua condição", de modo a que aceite a sua diferença e se veja representado socialmente sem se alienar da sociedade normo ouvinte. Assim, estando o sujeito surdo entre a cultura surda e a cultura ouvinte, constrói a sua identidade com a noção da diferença, em constante transição entre culturas surda e ouvinte, o

que pode ter como consequência a constituição de uma identidade fragmentada. **Objetivos:** Com este estudo piloto pretende-se responder à questão da caracterização da identidade surda da população portuguesa, na perspetiva da mesma. Este estudo está enquadrado num projeto de doutoramento da Universidade Aberta e é efetuado em articulação com o Laboratório de Reabilitação Psicossocial da ESS. **Material e Métodos:** Aplicação da escala desenvolvida por Glikman (1993) e validada para a língua portuguesa por Helena Garrinhas (2015) – Escala de Desenvolvimento de Identidade Social (EDIS). Aguarda-se a autorização para a aplicação da escala na Associação de Surdos do Porto, a dez pessoas com surdez. **Resultados:** Os resultados da análise deste estudo-piloto irão ser comparados com os resultados obtidos por Glickman em 1993, sendo espectável que os resultados sejam semelhantes. **Conclusões:** A utilização desta escala, que se pretende alargar à comunidade surda portuguesa, pretende a caracterização da mesma enquanto comunidade detentora de características culturais próprias inserida numa sociedade maioritariamente normo ouvinte.

Palavras-chave: Cultura Surda, Identidade, Escala.**Objetivos de aprendizagem**

- Estudo piloto transversal inserido em projeto de doutoramento.
- Caracterização da comunidade surda portuguesa.
- Identidade e cultura Surda.

Referências

- [1] Farias B, Cunhas M. Satisfação da pessoa surda com a qualidade de assistência em saúde. *Millenium* 2(4):79–88, 2017.
- [2] Skilar C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: Skilar C. Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação 105-153, 1997.
- [3] Gesuelli ZM. Língua(gem) e identidade: A surdez em questão. *Educação e Sociedade* 27(94):299–314, 2006.
- [4] Giddens A. *Sociologia*. 4th ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- [5] Dizeu LCT de B, Caporali SA. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. *Educação e Sociedade*. 26(91):583–97, 2005.
- [6] Cromack C. Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação: atravessamentos e implicações sociais. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 24(4):68–77, 2004.